

JFA PUB

Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

**DANIEL, FILHOS,
CONSTRUÇÕES, LDA**

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende
Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 -
Fernando - 939021837 Anibal -
93 72 44 793

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista

o seu jornal de eleição

Director: Sérgio Carvalho Subdirector: Mário Robalo

Fundado em Dezembro 1984 • Ano XXIV 2ª série • n.º 243 • Junho 2009 • Euros 0.80



Foto: Luís Pedro Ribeiro

Festas de Sta. Marinha

No Dia Mundial da Criança (1 de Junho), mais de meia centena de meninas e meninos da ACARF transformaram o Souto de S. Roque num imenso palco de fantasia e o céu numa tela de cores, com os seus balões.

pág. 12



Foto: Eduarda Sampaio

As resoluções importantes, toma-as enquanto anda de bicicleta. Foi assim com a decisão de se tornar padre. No dia 19 de Julho, o forjanense Luís Baeta é ordenado sacerdote, o primeiro desde há 25 anos.

pág. 2

A imagem de Sta. Marinha «velha» regressa já recuperada a Forjães, no próximo mês. Por ocasião das festas, o FORJANENSE revisita o património dedicado à padroeira. Quando passam 30 anos da conclusão do escadório, dedicado àquela mártir, recupera-se a memória da sua construção. Revela-se ainda o programa das festividades, que se iniciam no dia 15 de Julho.

págs. 3-4

www.espoauto.com **espoauto@espoauto.com**

Bouro - Gandra - 4740 - 473 Esposende - Tel. 253 969 180



EspoAuto
comércio de automóveis

Reportagem

A vocação como testemunho

Dizem os amigos que a sua maior virtude é a capacidade de se relacionar. Luís Baeta é o primeiro forjanense a ser ordenado padre ao fim de mais de 25 anos. *Textos de Anabela Moreira e Mário Robalo*



Os padres ciclistas

Pró Tiago Vencer é o novo livro do padre Fernando de Azevedo Abreu, natural de Forjães e pároco de Vila das Aves. Num estilo simples e directo, relata episódios e experiências relacionadas com a sua paróquia e suas gentes, a quem, assim, presta homenagem.

Desta vasta compilação, destaca-se a referência aos *Ciclistas à procura de Luís Baeta*, que pedalarão de Vila das Aves até Guimarães, passando por S. Miguel de Vizela, para cumprimentar o diácono Luís Baeta, por ser conterrâneo do autor. A visita,

pelo que o padre Fernando Abreu refere, não foi em vão: o Luís Baeta revelou ser também um amante do ciclismo. A sua bicicleta foi mesmo admirada pelos visitantes, que fizeram apostas ao seu valor. Este é um dos exemplos do envolvimento do autor no associativismo da sua paróquia e a sua postura empenhada no seu quotidiano. O incentivo da comunidade ao sucesso do indivíduo fica registado na crónica que dá nome ao livro, onde relata um jantar de apoio ao ciclista Tiago Machado pela sua quinta participação na Volta a Portugal em bicicleta.

Decidiu ser padre em cima de uma bicicleta. «Foi numa manhã de sábado, enquanto pedalava», recorda agora dez anos depois. Luís Baeta vai ser ordenado no dia 19 de Julho, pelo arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, juntamente com outros seis seminaristas da diocese no santuário do Sameiro.

Luís Baeta reconhece que muitas das suas decisões mais significativas são tomadas ao andar de bicicleta. Ele próprio o confessa aos amigos mais próximos (ver texto nesta pág.). E foi o que fez naquele dia: zarpou na sua bicicleta de adolescente, com 15 anos de idade, até à casa paroquial para dar conta da sua resolução ao padre José Granja, então pároco de Forjães. Mas não se pense que é de ânimo leve que resolve a vida. Tudo é ponderado, sem atropelos interiores. O gosto de ser padre já o minava interiormente desde os 12 anos, quando ainda ajudava o padre Justino Moreira a rezar o terço. «Ele sofria do coração e um dia a minha catequista, no mês de Maria, propôs-me que o auxiliasse, para que o senhor não se cansasse tanto». Desde aquela altura a ideia nunca mais o largou. Só que ele preferiu dar tempo ao tempo. Esperar, para testar a sua própria vontade. «Foi bom não ter ido mais cedo». A sua experiência diz-lhe que «nenhum miúdo deveria ir para o seminário antes de fazer o 10º ano».

O que é que fascina Luís Baeta nesta sua opção? «Sobretudo o testemunho», refere sem hesitações. «Um testemunho que não resulta de uma fé sentimentalista, mas sim da razão da proposta de Jesus». A sua tese de licenciatura, **Teologia da Criação**, é, como ele próprio classifica, «um olhar sobre

Já lá vão quase 26 anos desde a última ordenação sacerdotal de um forjanense. Foi em Julho de 1983 que António Sílvio Couto foi feito presbítero. Até à década de 70 do século XX, a escolha da vida eclesial era uma constante. Há registos de naturais de Forjães ordenados padres, que remontam ao século XVI.

A lista de sacerdotes ordenados no século XX é significativa: Manuel Martins Couto e Avelino dos Santos Ribeiro, desconhece-se a data de ordenação, Joaquim Ribeiro de Campos Lima, Setembro de 1932, Manuel Rodrigues de Azevedo, Julho de 1938, Manuel Vilas Boas Lima, Julho de 1957, Constantino Ribeiro Torres, Agosto de 1960, José Casal Martins, Julho de 1965, Domingos do Casal Martins, Julho de 1966, Fernando Figueiredo Carvalho, Agosto de 1967, Joaquim Vilas Boas Lima, Agosto de 1969, Manuel de Sá Ribeiro, Dezembro de 1971, e Fernando de Azevedo Abreu, Julho de 1972.

A ordenação de Luís Baeta surge como desvio à actual tendência de quebra progressiva de ordenações sacerdotais. Os dados do Anuário Católico, de 2000 a 2006, indicam que o número de padres baixou de 3159 para 2894.

a ecologia, em perspectiva teológica». Esta dimensão não o retira de outras preocupações, como «o ambiente em que muitas pessoas vivem, que nem na própria família encontram quem as escute». A multiplicidade de situações com que o padre hoje se defronta é para ele um desafio e, ao mesmo tempo,

uma aposta. «O padre deveria estar muito atento às dificuldades humanas». É neste princípio que ele fundamenta a sua vocação, enquanto testemunho. E a sua experiência como diácono, na paróquia S. Miguel, em Vizela, desde Setembro passado, levou-o mesmo a contactar com desesperos, que ainda hoje o incomodam. Um deles foi o caso de uma mãe com cinco filhos a quem o marido abandonou», lembra, para reafirmar: «Tudo farei para ajudar sempre as pessoas, em qualquer circunstância». Mas o que nunca irá esquecer foi o não poder responder às muitas pessoas que, a chorar, lhe apareciam a pedir trabalho.

Da sua experiência pastoral em Vizela, Luís Baeta retém o seu relacionamento com as crianças. Durante o estágio pastoral, foi responsável pela catequese dos miúdos de cinco anos. «Uma experiência muito gratificante», diz ao convidar O FORJANENSE para assistir à última aula destas crianças, que ainda não sabem ler. E por isso, a imaginação teve de se ir apurando, obrigando-o semanalmente a preparar, através da montagem de músicas e imagens, os conteúdos a transmitir. Ou então, a ter de tocar viola, para que os garotos o acompanhem com mímica nas propostas de fé que ia transmitindo. A todos ele chamava pelo nome, não esquecendo mesmo os seus pequenos caprichos: «Daniel, comeste tudo hoje?», pergunta ao garoto, enquanto dedilha na viola uma canção. No final, com os pais, as crianças beijavam-no com dedicação. Era a despedida de uma relação, que havia sido construída de modo muito simples, tal como gosta de fazer quando tem de tomar decisões em cima da sua bicicleta...

Quem conhece e convive com Luís Baeta afirma unanimemente que ele se distingue pela sua capacidade em cativar. Vera Costa, uma amiga desde os tempos de escola em Forjães e com quem ainda mantém amizade, refere a sua admiração, sobretudo, pela «maneira cativante como trata as crianças, colocando-se ao nível delas. É como se fosse uma delas». Para Goretti Videira, catequista que em Vizela o acompanhou na catequese de crianças com 5 anos, surpreendeu-a «a abertura espantosa às crianças, que experimentaram a sua alegria e o seu modo espontâneo de estar com elas», revelando assim «a sua abertura ao novo, sem complexos».

A José Gomes, organista da paróquia de Vizela, Luís Baeta cativou-o através das homílias,

«não apenas pelo conteúdo, mas pela maneira com explica os textos bíblicos». Passou a conhecê-lo ainda melhor na Misericórdia, quando um dia estava a tocar para as crianças e velhinhos e ele apareceu a fazer uma visita. «Naturalmente começou a cantar as músicas que eu ia tocando. Nunca mais fizemos esta dupla. Quando vamos a passeios da paróquia, lá estamos os dois a animar as pessoas: eu toco e ele canta. E canta sem preconceito todas as canções populares».

Quanto à sua opção pela vida sacerdotal, «quem acompanhou o Luís, foi verificando que mais do que o falar, o Luís mostrava que estava no caminho certo». Quem o afirma é José Lima, médico forjanense que foi seguindo o seu crescimento no contexto da convi-

vência através de «conversas ocasionais, mas não triviais». E o médico forjanense testemunha ainda com agrado a ajuda prestada por Luís Baeta ao padre Justino Moreira, já falecido, ficando «satisfeito por ver um jovem disposto a ajudar tão precisa, completa e dinamicamente».

A decisão de ser padre Luís Baeta tomou-a sozinho na sua bicicleta. Só depois a partilhou com aqueles em quem confia, confidenciou Vera Costa: «Ele diz que é um momento em que consegue estar mais consigo próprio». A amiga de infância olha-o como um lutador: «Consegui fazer esta caminhada e ultrapassar os desafios. No mundo em que vivemos já é raro encontrarmos pessoas assim, capazes de dar a vida por Deus. E ele venceu, indo até ao fim».

Celebrar Sta. Marinha

José Vale é hoje, trinta anos depois, a memória da construção do escadório. Desta obra não se conhecem registos documentais. As festas de Sta. Marinha estão à porta e o seu programa é aqui revelado. Em 2010, a imagem da padroeira, do século XVII, já estará presente, depois de profunda recuperação. *Textos de Anabela Moreira e Mário Robalo*

A imagem de Sta. Marinha «velha» já estará presente no seu andor, no próximo ano, na procissão das Festas de Forjães. Retirada da igreja matriz para ser restaurada, será entregue à paróquia no próximo mês (**ver texto pág. 4**).

Este ano, a comissão de festas iniciou em Outubro a recolha de fundos. Todos os seus elementos reconhecem a dificuldade em angariar o apoio financeiro necessário para contratar as bandas, os grupos de folclore, os «Zés Pereiras», o fogo de artifício e o artista convidado, Fernando Pereira. E por isso, tiveram de percorrer, por seis vezes, a freguesia, além do cortejo, da venda de calendários e do leilão de 14 tractores de lenha. Ao todo, foram feitos três peditórios. O maior envolvimento monetário, segundo a comissão de festas, é a organização da procissão e o custo das bandas.

No dia seguinte à procissão das velas (dia 15, às 21, 30h), haverá uma actualização do grupo de «Zés Pereiras» de Forjães (8h) e nessa noite (22h) o cantor-imitador Fernando Pereira estará em Forjães. No dia 17, entram os «Zés Pereiras» de Barcelinhos (8h) e as bandas de Freamunde e da Trofa (15h). Pelas 24h, será tempo de assistir à sessão piro-musical. No dia da padroeira, o «clamor de Sta. Marinha» antecederá a eucaristia (8h). E, pelas 11h, celebrar-se-á uma missa solene. Nessa tarde (15h), entram as bandas de Pevidém e de Pejão e as fanfarras. As celebrações religiosas e a procissão realizar-se-ão pelas 17, 30h. Finalmente, no dia 19, após o cortejo etnográfico (18h), os forjanenses serão convidados a assistir ao festival de folclore.

Em 2010, celebrar Sta. Marinha terá novamente a imagem da padroeira, datada do século XVII.

Escadório de Sta. Marinha: uma história não contada

Há precisamente 30 anos foi concluída a edificação do escadório de Sta. Marinha com as treze esculturas do canteiro Severino Cachadinha. O forjanense José Vale, a pessoa responsável pela construção, ainda se recorda quando os padres Justino Moreira e Joaquim de Campos Lima, o mecenas da obra, foram solicitar-lhe que assumisse a direcção dos trabalhos. «Isso é de muita responsabilidade», disse então José Vale aos dois sacerdotes. Hoje admite: «Foi um dos trabalhos que mais gostei de fazer».

Na ausência de documentação, este mestre pedreiro de Forjães é a única fonte para relembrar alguns dos episódios que rodearam este processo. Tanto o artífice das esculturas como o autor do projecto do escadório, o padre Manuel Gonçalves, arquitecto da Comissão da Arte Sacra da Diocese de Braga, como os dois sacerdotes acima referidos já faleceram. «Não houve inauguração, porque a obra terminou precisamente em Julho, por altura das Festas de Sta. Marinha» diz José Vale, lamentando que nunca tenha respondido à solicitação do padre Justino Moreira, que lhe pediu a colocação de uma inscrição com os nomes dos intervenientes na obra. No ano anterior, fora renovado todo o adro, também com o apoio do padre Joaquim Lima e a direcção das obras pertenceu a José do Vale.

Severino Cachadinha, com atelier em Barcelos, entregava uma escultura por semana. Cada uma delas custou 30 contos (150 euros). O artista deu ênfase à escultura de Sta. Marinha, colocando-lhe no pedestal uma composição floral. Para o remate do adro, Cachadinha talhou as imagens do Cristo-Rei e do bispo Ovídio, o arcebispo de Braga que, segundo a lenda, baptizou as nove irmãs, no século II. O padre Joaquim Lima nunca impôs qualquer restrição àquele artista, nem tão pouco a Quintino Marques,

artesão de Belinho encarregue de talhar os pedestais, o chafariz e os degraus. Os candeeiros, em ferro forjado, foram criados também pelo padre Manuel Gonçalves, que os encomendou a uma oficina de Espinho. José Vale – hoje com 71 anos, trabalhou na pedra desde os 11 anos de idade –, dirigiu o assen-

tamento da pedra, bem como dos elementos decorativos do chão em calcário e basalto, cujo desenho foi feito pelo sacerdote arquitecto. A obra demorou um ano a ficar concluída. Nela trabalharam mais de duas dezenas de operários. Por inexistência de documentação, os seus nomes ficarão no anonimato.



Foto: Luís Pedro Ribeiro Infografia: Eduarda Sampaio

Festas

Crónica de uma recuperação

O manto era o único espaço na imagem de Sta. Marinha (foto acima) que mantinha a pintura original. Esta peça, talhada em madeira, actualmente na fase final do seu restauro no Instituto Politécnico de Tomar (IPT), deverá ser entregue à paróquia de Forjães ainda no mês de Julho. Datada do século XVII, pelo historiador Carlos Brochado de Almeida, a escultura foi entregue naquela instituição para ser recuperada, em 2008.

«Um dos problemas mais complicados foi o conjunto de policromias, incluindo douramentos, feitos depois da produção da obra», diz Carla Rego responsável pelo trabalho laboratorial do IPT, recordando que «o único revestimento original é a túnica». Como se desconhece a policromia original, aquela técnica sublinha que o princípio «é corrigir apenas as lacunas». Ou seja, aplicando-se a cor de

acordo com a existente. Um outro pormenor foi a descoberta de que a mão direita da escultura não é a primitiva.

A imagem de Sta. Marinha sempre teve um lugar de destaque no templo paroquial. Nas Memórias Paroquiais de 1758 informa-se que estava exposta no altar-mor. Ultimamente, devido ao seu estado de conservação, somente saía em procissão por altura das festas. Outras representações da padroeira também elas foram sujeitas a substituições. Por exemplo, em 1997, o padre Justino Moreira convidou o pintor forjanense António Mendanha para decorar o tecto da igreja matriz com uma nova tela alusiva à lenda do martírio de Sta. Marinha e das suas oito irmãs. A anterior pintura, de que apenas resta uma pequena parte (foto abaixo), também remetia para a mesma temática.

A pintura de António Mendanha, segundo Pen-teado Neiva, trouxe

der-nidade à lenda de Sta. Marinha. Em declarações ao Diário do Minho, em Fevereiro de 2008, o historiador refere que «as imagens são feitas sempre ao gosto do artista da época».



Foto: Luís Pedro Ribeiro

Lar de Sto. António

Artistas de palmo

No passado dia 21 de Maio, os utentes do lar de Sto. António, assistiram a um espectáculo de dança, protagonizado pelas alunas de danças do Ginásio Domingos Carvalho, sendo o Prof. Pedro Cardante o responsável.

Os idosos puderam assistir a vários estilos em que as artistas de «palmo e meio» mostraram o seu melhor. Estão todos de parabéns, pois têm «pezinho de dança!» Foi uma actividade animada e ritmada!

«Só queria poder dançar agora como dançava antigamente! Ao ver estas meninas, lembrei-me quando era nova... também dançava e muito» - disse Lurdes Vila Chã.

Tarde animada

A convite da Populum Escola de Dança de Braga, os utentes da Fundação Lar de Sto. António deslocaram-se a Braga no passado dia 6 de Junho, para assistir a um espectáculo de danças.

Esta actividade realizou-se com objectivo de angariação de fundos através da compra de uma t-shirt por todos os alunos da escola, familiares e amigos para se poder adquirir material técnico para as instituições, que colaboram com a Escola de danças.

Também a Fundação foi homenageada e recebeu uma cadeira de rodas.

A tarde foi animada com demonstrações de danças dos alunos de competição e brincadeiras pelos que ainda estão na «caminhada»,

e até o São Pedro ajudou, pois a chu-va, que ameaçava, não caiu!

«Gostei muito de ir a Braga, porque foi lá que nasci e fui criada, mas ainda gostei mais de assistir ao espectáculo de danças que adorei» - afirmou Ernestina Braga.

Missa com crianças

No dia 26 de Maio pelas 10h30 os utentes da Fundação Lar de Santo António assistiram a uma missa no Centro de Convívio.

Esta celebração foi realizada no âmbito do intercâmbio intergeracional que a Fundação e a escola Básica Integrada mantêm.

A disciplina de E.M.R.C. foi quem promoveu esta iniciativa, em que os alunos do 5º A, juntamente com o seu director de turma, Prof. Paulo Lima, o Prof. de Música, o Prof. de Matemática e o Prof. de Moral, Padre Brito, foram grandes organizadores desta actividade.

Foi uma celebração muito importante para todos os utentes, a felicidade e espontaneidade das crianças tornou esta celebração bastante emotiva e alegre.

Desde os cânticos muito alegres e ritmados às leituras, tudo foi feito com muita dedicação e rigor!

Os utentes agradecem o carinho e atenção demonstrada por todos.

«Gostei muito da missa, os cânticos foram muito bonitos... eu nunca tinha ouvido. Foi uma manhã muito bem passada e os meninos e meninas foram formidáveis» - declarou Ernestina Braga.

Patrícia Dias

Autarquia

Arranjo junto ao adro

No seguimento da demolição da cozinha, julgou-se necessário proceder ao arranjo do espaço onde ela se encontrava. Foram recompostos e pintados os muros e construído um pequeno espaço ajardinado para um correcto enquadramento da cruz que aí existia.

Este local saiu mais dignificado com esta intervenção.

Falta de água

No passado sábado, dia 13 de Junho, fomos informados de que não havia água no cemitério. Infelizmente tal deveu-se a uma avaria na bomba que foi imediatamente substituída, tendo tudo regressado à normalidade ainda pela manhã.

Para todos os que, apesar da rapidez da reparação, foram importunados, o nosso pedido de desculpas.

Melhoria na rede viária

A Junta de freguesia solicitou à C.M.E. um apoio financeiro para a pavimentação e melhoramento de algumas ruas da nossa vila, dando assim início ao cumprimento de mais uma promessa eleitoral.

O assunto está a ser analisado e julgamos que o Sr. Presidente da Câmara mais uma vez vai compreender as nossas necessidades e aceder às nossas pretensões.

Eleições para o P.E.

De um total de 2535 inscritos, votaram 987 eleitores, tendo se registado 39 brancos e 9 nulos.

O partido mais votado foi o PPD/PSD, com 450 votos. Seguiram-se o PS, 247; o CDS/PP, 71; o BE, 61 e o PCP/PEV, 56. Os outros partidos/coligações totalizaram 42 votos.

2º Encontro de ex-militares

No próximo dia 7 de Agosto realiza-se um encontro de ex-militares forjanenses em Moçambique. A data limite de inscrição é 26 de Julho, valendo cada inscrição 30euros. Para informações e inscrições, contactar:

Zé da Mina – 253871321
Manuel da Rua – 253877051

Fernando Laranjeira – 253871032
Manuel Joaquim – 253871290

Editorial

Já faltam muito poucos dias para a nossa terra se vestir de cor, de energia e de luz. Já se põe a cada dia que passa uma cruz no calendário para o aproximar da ocasião ímpar de um reforço da oração, do convívio e da fraternidade!

Todos os anos, chega o Verão, o calor, as férias, os primeiros emigrantes e, como não poderia deixar de ser, as Festas de Santa Marinha, uma tradição que vence o tempo, derrota a moda, elimina os constrangimentos e vence as

dificuldades. Para as vencer, é absolutamente imprescindível todo o trabalho de mordomos e voluntários, mas sobretudo e fundamentalmente dos esforçados e briosos elementos da comissão de festas. Foram, com efeito “*dadas seis voltas à freguesia*”, realizados três peditórios e “*rachados catorze tractores de lenha*”, devidamente acomodados, transportados e leiloados. Houve ainda a venda dos calendários e a sardinhada no dia 13 de Junho. Desde Outubro que trabalham em média uma trintena de

horas por mês, com todos os danos colaterais daí decorrentes, isto é, um menos para a família, o descanso, o trabalho e o convívio. Por tudo isto, merecem um voto de louvor, uma palavra de agradecimento. É este trabalho que garante a realização das tão afamadas Festas de Santa Marinha.

Outrora, era a oportunidade de sair de casa, de encontrar um par, de vestir uma roupa nova, de exibir um enorme algodão doce ou de passar pela *pista dos carrinhos* ou *dos aviões*; hoje, possivelmente em

menor escala, continuará a sê-lo, o que demonstra de forma clara e inequívoca a intemporalidade destes festejos. Se os mais velhos matam saudades e evocam recordações, os mais novos esboçam sonhos e projectam pensamentos. Quanto aos mais pequenos, esses vivem as coisas sempre daquela maneira que apenas os mais pequenos sabem viver e desfrutar. Parece que as festas são feitas à sua medida, como diz Miguel Torga, *nunca deixes de perder a criança que há em ti!*

Como diria a canção, *que venha o sol, o vinho, as flores, marés, canções, todas as cores, guerras esquecidas por amores/ Que tragam todos os festejos, que ninguém se esqueça dos beijos/ Que tragam prendas de alegria, que a festa dure até ser dia.*

A direcção deste vosso jornal, que a partir desta edição passa a contar com a colaboração da jovem forjanense Anabela Moreira, deseja a todos umas óptimas festas.

Sérgio Carvalho

Publicidade



Serralharia Lima
Aurélio Sérgio Azevedo Lima

- todo o tipo de caixilharia em alumínio
- todos os serviços em ferro
- coberturas industriais
- portas seccionadas
- automatismos

Rua da Galega_Cerqueiral/ 4740-435 Forjães_Esposende
telef.: 253 872 264 / telm.: 964 157 669



IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V.F.S. - APARTADO 583 - 4750-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

“O Forjanense” encontra-se à venda em Forjães e Esposende

Forjães: Papelaria Moderna
(Centro Comercial 2 Rosas)
Café Novo



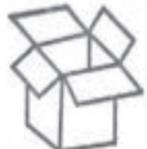
Esposende:
Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)




...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução Rio Neiva, Lda

Av. 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães
Tel: 253 87 77 70
E-mail: escolarioneiva@rj.pt



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Cove - Stª Eugénia
Tel - 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax - 253 82 12 30
Apartado 430 4754-809 Barcelos

Deco-Int
Decorações - Interiores



Cortinas
Varões
Rolos
Verticais
Laminados
Palhinhas
Mosquiteiros
Tapetes
Candeeiros
Etc ...

Colocação e reparação de estores interiores e exteriores em alumínio e P.V.C motorizados.
Orçamentos grátis

Av. Marcelino Queirós, nº 130 – Loja 5
4740 - 448 – Forjães
Tel/Fax – 253 877 814 TLM – 918 332 917 / 917 052 671
E-mail: decoint@mail.pt

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º greta; temor = 2º r; marmelo; u = 3º a. c.; liame; c. e. = 4º m.a.m.; ara; mal = 5º amie; a; puma = 6º boticário = 7º tola; a; éter = 8º ano; sim; oco = 9º la; cabal; au = 10º c; polónia; b = 11º opera; astro =

Verticais

1º grama; talco = 2º r; cambona; p = 3º em; miolo; pe = 4º tal; eta; cor = 5º ária; i; sala = 6º maracaibo = 7º tema; a; mana = 8º elo; pré; lis = 9º mo; muito; a.t. = 10º o; camoeça; r = 11º ruela; roubo =

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU

ANUNCIE EM



O FORJANENSE
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
Fundado em Dezembro de 1984
REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30
e-mail: acarf1@sapo.pt



DIRECTOR: Sérgio Carvalho
carvalho_sergio@sapo.pt
SUBDIRECTOR: Mário Robalo
mario_robalo@sapo.pt
CONSELHO CONSULTIVO: Fátima Vieira (ACARF), Mário Dias (Paróquia), Andreia Cruz Dias (PSD), José Manuel Neiva (PS), Basílio Torres (Prof. EBI), Rui Laranjeira (estudante EBI), Arlindo Tomás (FSC), Paula Cruz, Sílvia Cruz Silva, Alfredo Moreira e José Salvador.
COLABORADORES PERMANENTES: Pe. A. Sílvio Couto, Armando Couto Pereira, Carmen Ribeiro (Fundação Lar de Santo António), Pe. José Alves Martins (Timor), Junta de Freguesia de Forjães, Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques(França), Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Paulo Lima

(EBI Forjães), Regina Corrêa de Lacerda (Lisboa), Rita Braga, Vânia Aidé e Felicidade Vale, Bruno Lima e educadoras da ACARF.

REDACÇÃO E FOTOGRAFIA: Anabela Moreira e Luís Pedro Ribeiro.
SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.
ASSINATURA ANUAL (11 números)
PAÍS: 9 Euros; **EUROPA:** 17 Euros; **RESTO DO MUNDO:** 20 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)
IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda
Rua de Stª Margarida, 4 A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465 / Contribuinte 504 443 135
www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

Comunidade paroquial

Rumo ao sacerdócio

Pe José Ferreira Ledo

Seis seminaristas, naturais de paróquias de Guimarães, Esposende e Vila Nova de Famalicão, foram instituídos no passado dia 31 de Maio no ministério de Leitor, durante uma celebração presidida pelo Arcebispo de Braga na igreja do Seminário Conciliar. Estes jovens acabam de dar mais um passo na caminhada para o sacerdócio, que inclui ainda o acolitado e o diaconado.

No acto da instituição, para além dos outros seminaristas, o António Rafael Moreira Poças, nosso conterrâneo, recebeu das mãos de D. Jorge Ortiga, uma Bíblia, sinal de tarefa que a Igreja de Braga acaba de confiar-lhe.

Na homília, o Arcebispo Primaz, sem especificar quais, disse que, «hoje, há diversas forças que parecem ser um obstáculo à acção da Igreja». Esta porém, «não pode calar-se, não pode ter medo, porque está em causa o anúncio da Palavra de Deus». Mas – disse também D. Jorge Ortiga aos novos Leitores –, «antes de anunciar e explicar as Escrituras Sagradas, é necessário acolhê-las e meditá-las de maneira ope-



Foto: Diário do Minho

rante. Convém, por isso encontrar tempo e condições», acrescentou.

O Arcebispo de Braga disse-lhes depois que o Leitor não pode sê-lo «apenas nos espaços onde se proclama a Palavra de Deus», devendo chegar também «às situações concretas» da vida das pessoas. Fazendo-o, concluiu, por intermédio deles, «A Igreja está a semear a esperança», apontando «caminhos novos» e dando sentido à vida humana.

Lembrando, logo no início da homília, que a Igreja celebrava o Pentecostes, festa que assinala o fim do Tempo Pascal e evoca a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos, o Arcebispo Primaz destacou o dom da fortaleza, isto é da «coragem» ou «valentia», para salientar a «dimensão profética da Igreja». Um dom, explicou, que leva «a denunciar o que está em contradição com o Evangelho», mas também a «anunciar a Palavra, Cristo,

que a Igreja deve comunicar à humanidade inteira». «Dentro e fora do seu espaço».

O Seminário Conciliar de Braga, actualmente frequentado por 40 jovens, dos quais nove são da diocese de Viana do Castelo, volta a estar em festa no dia 29 de Junho, quando celebrar um dos seus padroeiros - São Paulo. Mas o momento mais alto do ano lectivo ocorrerá em Julho, no dia 19, com a Ordenação de novos padres, entre os quais, também um nosso conterrâneo, que actualmente está a estagiar em Vizela, o Luís Baeta. Em Janeiro passado foram instituídos alguns seminaristas no ministério de Acólito. E há cerca de um mês, outros quatro foram ordenados diáconos, iniciando em Setembro próximo o estágio pastoral em uma ou várias paróquias da Arquidiocese de Braga. Poucos dias antes da Ordenação na igreja do Seminário Menor de Braga, mais concretamente no início da Semana de Oração pelas Vocações, foi ordenado um diácono em Viana do Castelo.

Baptismos:

19/04 – Pedro Alexandre Soares da Costa Monteiro Ferreira, filho de Paulo Alexandre Monteiro Ferreira e de Fátima Maria Porto Soares Silva Costa.

25/04 – Tiago Filipe Torres Macedo, filho de Isidro Barros de Macedo e de Tânia Rafaela Torres Felgueiras.

03/05 – Iris Ribeiro de Sá Lima, filha de Abel Ângelo de Sá Lima e de Maria Margarida.

Casamentos:

30/05 – José Luciano Pereira Arezes e Ana Isabel Faria Torres Ribeiro, ele de Castelo do Neiva, Viana dos Castelo e ela, de Forjães, Esposende.

10/06 – José Carlos de Queirós Morgado e Susana Patrícia Torres Oliveira, ambos de Forjães, Esposende

Óbitos:

16/04 – José Manuel Morêncio da Silva, de 50 anos de idade, residente em França.

25/04 – Marinha do Vale e Sá, de 80 anos de idade, residente na Rua Além do Ribeiro, nº 55.

07/05 – Maria de Lurdes Serras, de 86 anos de idade, residente na Avenida Dr. Henrique Barros Lima, Esposende.

A história social deve continuar a crescer

D. Jorge Ortiga

Arcebispo Primaz de Braga

Em época post-conciliar reconhecemos, com evidência, que a Igreja existe para realizar uma missão no mundo.

Conscientes da sua origem na Santíssima Trindade, com uma orientação para a mesma como meta a atingir, empenha-se para ser sinal desta vida e apresenta-se como verdadeiro sacramento na sociedade onde o seu agir acontece.

As diferentes épocas do seu evoluir histórico caracterizaram-se por sublinhar dimensões particulares.

Caiu-se numa sectorização pastoral que nem sempre prestava atenção ao global dum projecto. Hoje sabemos que ela deve crescer como comunhão, sentindo e experimentando as iniciativas que esta sugere. Há uma Boa Nova anunciada, celebrada e construída com este horizonte concreto.

S. Paulo, neste Ano Paulino, deixa idêntica interpelação. Com efeito, na policromia das suas iniciativas pastorais, recorda a chamada «colecta» em favor da Igreja de Jerusalém.

«Quanto à colecta em favor dos irmãos, fazei o mesmo que ordenei

às Igrejas da Galácia. No primeiro dia da Semana, cada um coloque de lado aquilo que conseguir economizar; deste modo, não precisareis de esperar que eu chegue para fazer a colecta. Quando eu chegar mandarei uma carta minha àqueles que tiverdes escolhido para levar as ofertas a Jerusalém. Se for conveniente que eu mesmo vá, eles farão a viagem comigo». (1 Cor 16, 1-4).

Para ele a colecta era algo de natural que produzia a «igualdade» entre todos (2 Cor 8, 14), gerava convicção de que «a quem recolhia muito, nada lhe sobrara e a quem recolhia pouco, nada lhe faltava» (2 Cor 8, 15) e, dum modo particular, deveria ser gerida com cuidado particular, como acto responsável da solidariedade que a provocava.

«Tomamos a decisão de evitar qualquer crítica na administração da grande quantia que nos confiaram.

De facto, estamos preocupados com o bem, não somente diante dos olhos de Deus, mas também diante dos homens.» (2 Cor 8, 20-21).

Em todos os textos paulinos nota-se que não se trata duma mera

«colecta de dinheiro» mas de algo que evidencia comunhão (Koínomia – Rom 15, 26; 2 Cor 8, 4; 9, 13; Fl 4, 15), um verdadeiro acontecimento único no cristianismo antigo e na sociedade da época, uma autêntica «graça» (1 Cor 16, 3; 2 Cor 8, 7) que é «serviço» (Rom 15, 25-31), ou melhor ainda, «a graça servida por nós» (2 Cor 8, 18), como verdadeira «bênção» (2 Cor 9, 5) e autêntica «liturgia» (2 Cor 9, 12).

Hoje, são muitos os desequilíbrios económicos e sociais que quotidianamente ameaçam a centralidade da pessoa humana através de processos que geram diferenças abismais e situações indignas do ser humano.

Neste contexto «é necessário globalizar a solidariedade» (João Paulo II, Discurso aos Trabalhadores na celebração Eucarística do ano jubilar de 2000), sabendo que esta deriva do «encontro da mensagem evangélica e de suas exigências, resumidas no mandamento supremo do amor, com os problemas que emanam da vida da sociedade» (C.A.S. 7).

Ano Sacerdotal Abertura: Barcelos - 19 de Junho

No dia 19 de Junho, solenidade do Sagrado Coração de Jesus, inicia-se no mundo católico a vivência dum «Ano Sacerdotal».

Ao celebrar os 150 anos da morte de S. António Maria Vianey, o Santo Cura d' Ars, o Povo de Deus e, particularmente, os sacerdotes são convidados a rever a sua verdadeira identidade sacerdotal como modo de servir melhor, em Igreja, o mundo moderno.

Na Arquidiocese de Braga, pretende-se que os sacerdotes ousem efectuar um sério exame de consciência sobre o seu «ser» e «agir» na doação ao nosso Povo que necessita dum encontro com a Palavra de Deus.

Deverá ser um acontecimento de graça para cada um a partir dum confronto com Cristo-Palavra que quer continuar a agir através de mediadores que assumem uma vocação de serviço e não uma profissão de prestadores de tarefas eclesiais.

Para este redescobrir a alegria e o encanto de ser padre hoje, várias iniciativas irão surgir que nunca poderão distrair do Programa Pastoral centralizado no «acolher a

Palavra». Pelo contrário, o sacerdote é anunciador duma Boa Nova para hoje e manifestar que, como ninguém, a acolhe na sua integridade e com todo o seu radicalismo.

Para abrir solenemente este Ano Sacerdotal e com a preocupação de colocar o ministério sacerdotal numa pastoral de dinâmica onde o arceprelado surge como unidade pastoral, teremos, na Igreja Matriz de Barcelos, Vésperas, com todos os sacerdotes e fiéis das suas paróquias, no dia 19 de Junho, às 21h30. O Arciprestado de Barcelos é o maior em número de paróquias e os sacerdotes, por sua iniciativa, já tinham organizado esta celebração.

Que todos os sacerdotes se empenhem em tornar, dum modo pessoal, este ano em graça, para que toda a Pastoral Arquidiocesana venha a beneficiar deste compromisso de cada um. Que o Santo Cura d' Ars nos faça acreditar na força da intimidade com Deus para um ministério capaz de atrair o Povo de Deus.

D. Jorge Ortiga

EFA: criação de empresas amigas do ambiente



Linha
Desmontagem
Veículos
Fim de vida

Parque Empresarial de
Lanheses
Fase 4 Lote 2
4925-403 Lanheses
Viana do Castelo

Tel: 313777654
Fax: 313777655
Correio electrónico:
lm_sf@live.com.pt



FPME

Parque Empresarial de
Lanheses
Fase 4 Lote 2
4925-403 Lanheses
Viana do Castelo

Tel: 313777654
Fax: 313777655
Correio electrónico:
lm_sf@live.com.pt

Empresa Bio Vida:

Uma empresa de agricultura biológica.

No passado dia 5 de Junho, apresentámos na EBI de Forjães o resultado do nosso trabalho em equipa que consistiu na criação de uma empresa de agricultura biológica cujos objectivos consistiam em: promover a produção e comercialização de produtos biológicos; dar formação aos agricultores da região do concelho de Barcelos e sensibilizar a comunidade para a aquisição de hábitos de vida mais saudáveis, contribuindo, simultaneamente, para a preservação do meio ambiente.

Foi um trabalho muito gratificante e enriquecedor.



Maria Isabel
Frederico Caramalho
José Carvalho
Joel Silva

EFA NS Turma 2

No dia 5 do corrente mês, as turmas do curso EFA NS apresentaram à comunidade as diversas empresas criadas no âmbito do núcleo gerador "Gestão e Economia".

O nosso grupo, composto por quatro elementos, criou uma empresa (simulação) cujo objectivo era a criação de um centro de abate de veículos em fim de vida (VFV). A nossa empresa, intitulada "LMSF", foi apresentada em vários formatos: ao mesmo tempo que num computador era exibido um "power point" informativo, pusemos à disposição do público diversos panfletos e cartazes com as várias etapas da criação da "LMSF". A "Recife" facultou-nos diversas peças de um veículo desmontado para a nossa exposição, onde tivemos também um VFV em demonstração que foi gentilmente colocado à nossa disposição por um colega de um dos elementos do grupo. De forma a cativar os nossos visitantes tivemos ainda colaboração da pastelaria "Ameadella" que nos presenteou com uns deliciosos maminhos. Queremos aproveitar para agradecer a preciosa colaboração e disponibilidade das empresas mencionadas bem como de todos aqueles que se deixaram envolver por este projecto.



Leonel Queirós
Saúde Silva
João Rodrigues
Patricia Oliveira

EFA NS Turma 2

No dia 5 Junho de 2009, na Escola Básica Integrada de Forjães, tivemos o prazer de expor o fruto do nosso trabalho, realizado com bastante prazer ao longo de várias semanas.

Com o decorrer da exposição, sentimos bastante curiosidade por parte das várias pessoas que se aproximaram da nossa montra e nos perguntavam:

"Como funciona?"; "Como é que fizeram?"; "Deu muito trabalho?"

Depois dos nossos esclarecimentos, era com satisfação que ouviamos:

"Está muito original!"; "Muito bem apresentado!"; "Muito esclarecedor".

Após este trabalho, também nós ficamos mais esclarecidos sobre a criação e o funcionamento de uma empresa.



Pedro Gomes
Rafael Sá
Francisca Silva
Manuel Silva

EFA NS Turma 2

Mostra de biografias e testemunhos

No âmbito da actividade "Uma Escola Empreendedora e Amiga do Ambiente", realizada no dia 5 de Junho, a nossa turma, EFA B3, participou com uma exposição de biografias de personalidades com diferentes percursos de vida e um breve testemunho daquilo que nos tem movido.

Com este trabalho, pretendemos mostrar à comunidade que é sempre tempo de aprender e nunca é tarde para recomeçar.

A força de vontade, o espírito lutador, a curiosidade pelo saber, o acreditar que somos capazes e o desejo de nos valorizarmos é o que nos faz travar este desafio.

Dos testemunhos dos nossos percursos de vida, realçamos:

"...com o apoio incondicional da minha família, especialmente do meu marido, voltei à escola.";

"Após quarenta e dois anos da minha existência, voltei à escola para preencher o vazio que ficara dentro de mim.";

"Esta nova oportunidade é para mim uma grande realização pessoal e profissional e faz-me acreditar que nunca é tarde...";



EFA B3



A Rosa que floriu

Mãe! Digo eu, dizemos todos.

Mãe! Turbilhões de pensamentos e de sentimentos que nos arrebatam a alma, que nos iluminam o caminho, que nos afagam, nos reconfortam e inebriam, que nos tomam pujantes, que nos mostram o caminho e traçam a marca indelével da nossa existência.

Mãe! Legado do nosso ser, do nosso sentir e do nosso amor, das coisas belas que vemos e temos, escudo protector nas horas difíceis, alento e alívio nas tempestades da escuridão da vida. Força de protecção divina, inspiração e refúgio dos mais sensíveis, dos mais frágeis e mola de impulsão de todas as gerações.

Mãe! Rosa do jardim que floriu, que deu vida e que deu luz. Confidente das horas difíceis, travessero das angústias e das dores, amparo e lenço que enxuga as lágrimas tantas vezes derramadas mas mal compreendidas. Que guiou e limpou as veredas e aligeirou os caminhos da vida, que deu amor e sofreu as intempéries da vida, tão madrastra para o coração materno, que se dá sem nada receber, a não ser a virtude de ser Mãe, de dar vida, de se tornar um poço e uma referência de amor.

Mãe! Tu, que já partiste para recantos infinitos e insondáveis, continua a ser o Sol de referência, o nosso Maio florido, e exala no giestal da nossa vida o odor e aroma desse amarelo berrante e profundo, que tranquiliza a alma e torna leves os nossos pensamentos. Tu, que floriste em tempo oportuno, manténs sempre o teu perfume, a tua cor, a tua luz e a tua áurea bem no fundo do nosso ser. Continua a ser a referência, a fonte de vida, onde todos sem excepções possam beber e matar a sua sede. Tu que tudo deste sem nada pedir, que sofreste e amaste como só tu sabes, deixa que nós aqui e agora te possamos admirar, sentir e amar como tu mereces, deixa que nos inebriemos pelas tuas lembranças, pelas tuas birras e alegria contagiante, pelas tuas rezas e pela tua silhueta, mas principalmente pelo teu amor. Deixa, ó Mãe, que nós saibamos honrar-te e que possamos ser dignos dessa honraria, de podermos continuar a sentir-te e ver-te como farol, como Natal, como modelo e fonte de inspiração e protecção maternal.

Mãe! Nome de mulher, nome que nos intriga, que nos arrepiam com medo da sua perda. Figura de referência e de consensos, que o nosso coração gravou e eternizou no amor e na paz.

Mãe! A sublime quietude dos nossos espíritos.

Jorge Vale, formando do Curso EFA NS Turma 1



Aquilo que nos parece ser consensual é que o ensino em Portugal já passou por melhores dias; no entanto, temos de valorizar o esforço que está a ser feito para a sua recuperação, por parte de muitos dos intervenientes que diariamente a ele se dedicam.

Dando seguimento a esse esforço de valorização, a Escola de Forjães, porque também tem noção das suas responsabilidades e do quanto pode contribuir para esse desiderato, tem implementado várias práticas e actividades de cariz cultural, recreativo, informativo e até social.

Esta onda activa teve, no dia 5 de Junho, o seu momento alto, o seu auge e aparece como consequência do repto lançado aos pais pela escola. Nada ficou como dantes, porque os pais, todos ou quase todos, se empenharam em dar o seu melhor para serem incentivo e uma referência para os filhos.

Foi bonito ver tanto entusiasmo, tanta dedicação, tanto stress e uma imensa agitação. Foram muitos aqueles que participaram: os pequeninos do 1º ciclo, seguidos pelos restantes alunos, incluindo os dos cursos EFA (estes já bem mais crescidos) que puderam contar com os incansáveis professores, na orientação e na execução dos trabalhos inerentes a cada actividade.

Os pais foram preocupados e esmerados no seu contributo e tomaram-se notados, durante todo o tempo de festa, pelo empenho que demonstraram e por tudo aquilo que transmitiram aos seus filhos. Os alunos, miúdos ou graúdos, todos emprestaram o seu entusiasmo e a sua irreverência (particularmente os pequeninos), o que coloriu, abrihantou e tornou entusiástica esta festa, pequena como ocupação mas grande na sua dimensão cultural, da qual pudemos extrair muitos ensinamentos.

Com tanta coragem, tanta disponibilidade, tanto empenho e tanta desenvoltura só podíamos ter uma festa linda, rica em condimentos e nobre em actos e sentimentos.

EFA NS Turma 1

DESPORTO ESCOLAR 2008/2009

... E ACTIVIDADE INTERNA (para o próximo número)

GRUPOS EQUIPA: Voleibol Inf. Fem. / Voleibol Inic. Fem. / Orientação Vários Misto / Badminton Vários Misto

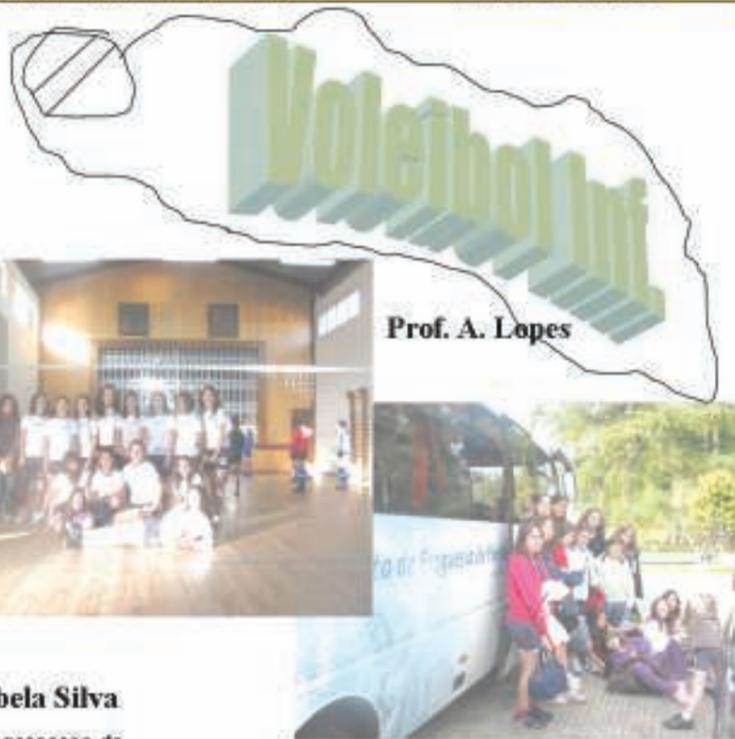
PROFESSORES

UM PASSADO... SAUDÁVEL

UM FUTURO... PROMISSOR!

Aproxima-se o final de ano lectivo e, por isso, uma longa paragem na formação da jovem equipa de voleibol da EBI de Forjães. É hora de fazer o balanço. A nossa percepção, que não os factos, diz-nos que fomos completamente vitoriosos. Sendo certo que não ganhámos todos os jogos, também é verdade, que em todos eles, a atitude, e comportamento da equipa atingiram níveis dignos de registo e isso faz de todos vencedores. Este ano contamos com maior adesão. Se, em anos anteriores tínhamos dificuldade em apresentar uma equipa de dez elementos, este ano a dificuldade era escolher os "quinze" para cada jogo.

Os encarregados de educação devem encaminhar os seus educandos para a prática de uma actividade física regular e orientada. Pode acontecer que, hoje, desconhecem as razões para isso, mas o futuro se encarregará das respostas. A manutenção por parte da EBI da modalidade de Voleibol no escalão infantil-feminino, no âmbito do Desporto Escolar tem atingido paulatinamente os seus objectivos.



Prof. A. Lopes

Prof. Anabela Silva

Chegámos ao fim de mais um ano, que inicialmente recomeça cheio de frescura e entusiasmo, com todo o processo de inscrições e autorizações para a modalidade de voleibol! Depois começam os treinos, depois os jogos e, quando nos apercebemos, temos um grupo de alunas que estão sempre presentes nos treinos, mostrando assim o seu empenho, gosto e dedicação! Depois temos o quadro competitivo com as deslocações a outras escolas, lidando assim com as suas ansiedades, alegrias e as suas tristezas. Quando nos apercebemos já passamos muitas horas com estas meninas e já conhecemos cada uma delas e isto é realmente muito enriquecedor. Para a equipa de voleibol feminina eu desejo toda a sorte do mundo! Até para o ano!

Voleibol Inic.



Uma realidade para todos os alunos. Prática ORIENTAÇÃO - Não deixar passar!

ORIENTAÇÃO

O relato da última prova, já espelha o trabalho deste ano

A 4ª Prova de Orientação do Ranking Regional Norte teve lugar, a 15 de Abril, em Caminha, no mapa da Mata do Camarido e foi organizada pelo Clube dos Amigos da Montanha. Este mapa representa um terreno de floresta limpa (pinhal) e dunas, com pouco declive e boa rede de caminhos. A escala de 1:10.000 e a equidistância de 25m. Teve início às 10.30h e prolongou-se até próximo das 14.00h sem que a ameaça de chuva se verificasse, o que ajudou ao espectáculo e ao desfrute do espaço. Participaram 26 escolas da região norte e 6 Clubes, no total de 340 "atletas". A logística da prova esteve à altura e tudo decorreu muito bem. Quanto à participação da equipa de Orientação da EBI de Forjães, o resultado foi espectacular, acima das expectativas e estão todos de parabéns! Com apenas alguns meses de trabalho, os frutos começam a aparecer, como demonstram as classificações atingidas nesta prova: 1º, 3º Inf. Masc. 3º, 4º, 8º Inf. Fem., etc... não esquecendo o número de participantes em cada escalão (a maior parte deles são alunos federados...). Os nossos alunos foram realmente brilhantes. Por este ano lectivo, as provas para o Ranking terminaram, fica o apelo para que haja continuidade para o próximo ano. Os alunos estão motivados e o mais difícil está feito, que foi a sua formação base nesta modalidade em permanente crescimento no nosso país.



É por causa de alunos como estes, que não me canso do que faço! Foi muito bom e compensador trabalhar com eles e ver crescer uma equipa determinada, com objectivos e com espírito de sacrifício. Não vale a pena enunciar, aqui, todas as vantagens desta modalidade educadora e promotora da saúde... O que é certo é que este grande grupo de alunos, experimentou, gostou e tem um desejo: continuar a usufruir desta oportunidade nos próximos anos lectivos!! Obrigado a todos os atletas e Enc. de Educação.



"Gostei muito desta experiência nova. Nunca tinha feito Orientação. Também gostei da Treinadora. As provas foram muito fizes e divertidas. Adorei!!" - Tatiana Aleixo, 5ºB

"Olá! Sou o Renato do 7ºA e pratico Orientação. Comecei em Setembro e a minha 1ª prova foi em Rebordões, Ponte de Lima. A minha melhor prova foi em Caminha. Fiquei em 1ª! Prática Orientação, não te vais arrepender!"

Badminton

Prof. Alfredo

Este ano lectivo, o grupo de Badminton competiu, no torneio inter-escolas do Desporto Escolar do CAE de Braga, no escalão de Infantis, tendo apurado dez alunos para a fase final que se realizou em Famalicão no dia 30 de Maio. As classificações finais foram as seguintes: Miguel Perdigão (7ºA), 2º class; João Cruz (7ºA), 4º class; Fábio Pires (7ºB), 5º class; Carlos Morgado (7ºA), 9º class; Marcelo Carvalho (7ºB), 9º class; Vítor Meira (7ºB), 9º class; Catarina Ribeiro (6ºA), 8º class; Cláudia Cruz (6ºA), 17º class; Mariana Miranda (6ºA), 17º class; Andreia Mota (6ºA), 25º class. Convém realçar a prestação do nosso



jogador mais cotado, Miguel Perdigão, que jogou todo o torneio descalço, por lesão, perdendo apenas na final. Para além desta competição inter-escolas alguns alunos participaram, a título individual, em três Torneios de Divulgação organizados pela Federação Portuguesa de Badminton, obtendo as seguintes classificações:

- 4º Torneio de Divulgação, Famalicão - Rates, 04/04/09: Miguel Perdigão (7ºA), 1º class; Fábio Pires (7ºB), 4º class; João Cruz (7ºA), 5º class; Ricardo Sá (6ºA), 6º class; Rui Rodrigues (7ºB), 7º class; João Sousa (7ºA), 11º class; Miguel Sousa (6ºA), 13º class.
- 5º Torneio de Divulgação, Espinho, 10/05/09: Miguel Perdigão (7ºA), 2º class.
- 6º Torneio de Divulgação, Famalicão, 10/06/09: Miguel Perdigão (7ºA), 1º class; Ricardo Sá (6ºA), 3º class; João Sousa (7ºA), 5º class; Hugo Cruz (7ºB), 7º class; Miguel Sousa (6ºA), 10º class.

Um agradecimento especial aos pais destes alunos, pelo interesse e disponibilidade demonstrada em acompanhar os seus educandos a estes torneios. Parabéns também aos alunos do 6ºA, 6ºB e 5ºC que apesar de, este ano não competirem, participaram nos treinos de forma activa e entusiasta. Para o próximo ano também eles terão oportunidade de participarem no torneio inter-escolas do Desporto Escolar.

5 de Junho de 2009

Uma Escola Empreendedora e Amiga do Ambiente

Um espaço vivo e a cores com gigantones e cabeçudos a dar as boas-vindas aos nossos ilustres visitantes!!



Painel intercultural :
" A indiferença não mora aqui.."

Manta Multicultural -Linda de Morrer! Um trabalho intergeracional!!!



"Djembé",
Mandinho dos
Madanza
Música para os
nossos ouvidos!



Cinema: Os nossos actores
principais...



O Cantinho dos Animais!!



Moinhos ao vento numa bela noite em Forjães!



Arte e Ambiente: Intervenção Plástica.



Editorial

por Manuel Ribeiro, presidente do Conselho Executivo

Mais um ano escolar que finda.

Foi um ano cheio de convulsões (reformas, avaliação, etc.).

O que se pedia? Consensos, bom senso, amadurecimento das propostas.

Acredito no bom senso e foi por essa via que nos pautamos este ano lectivo.

Foi possível a todos (apesar de tudo) darem o melhor de si no dia a dia, com serenidade e confiança.

Foi mais um ano rico de actividades. Não é este o espaço para as enumerar.

Foi mais um ano que ultrapassou tudo o que seria imaginável para esta pequena Comunidade Escolar.

Quero louvar a Comunidade Escolar (alunos, não docentes, docentes, pais e encarregados de educação), pois deve sentir-se orgulhosa do trabalho desenvolvido. Reconhecemos que temos lacunas, mas, mais do que ninguém, as queremos corrigir.

Vamos todos para umas merecidas férias.

BOAS FÉRIAS

Director de Agrupamento

Decorreu, durante os meses de Abril e Maio, o processo de eleição para Director do Agrupamento Vertical de Escolas de Terras do Baixo Neiva. O processo foi regulado pelo Decreto Lei nº 75/2008 que atribuiu ao Conselho Geral Transitório do Agrupamento (composto por sete professores, dois não docentes, cinco encarregados de educação, um representante dos alunos da educação de adultos, três representantes da autarquia e três representantes de associações locais) o poder para elaborar e mandar publicar toda a documentação necessária, iniciar o processo

para apresentação de candidaturas, avaliar as candidaturas e eleger o director.

Foram apresentadas duas candidaturas. Um dos candidatos era externo (não trabalhava no agrupamento), o outro era o actual Presidente do Conselho Executivo.

Depois de desenvolvido todo o processo, foi eleito Director, no dia 28 de Maio e por unanimidade, o professor Manuel Ribeiro (o ainda presidente do Conselho Executivo). Parabéns!

Prof. Vítor Meira (Presidente do Conselho Geral Transitório)

O PRÉMIO JÁ É NOSSO!...



Decorreu, no dia 5 de Junho, Dia Mundial do Ambiente, a Sessão Switch Off - Escola Electrão 2008/2009, o evento que marcou o final da primeira edição deste projecto electrizante.

No total, foram recolhidos 1.164.783 kg de REEE, dando uma média de 2.820 kg por escola e 4,09 kg por aluno. Considerando que o objectivo de recolha de REEE é de 4 kg/habitante/ano podemos concluir que, em média, os alunos envolvidos no projecto Escola

Electrão atingiram este valor em apenas 6 dias de recolha.

Uma autêntica festa que decorreu na Sala Tejo do Pavilhão Atlântico, em Lisboa.

Para além de presenças ilustres, como a do Secretário de Estado do Ambiente, Professor Dr. Humberto Rosa, a Sessão Switch Off contou com centenas de alunos e professores, entre eles os professores Manuel Ribeiro, Aparício Brandão



e Mary Nogueira, acompanhados por 30 alunos da nossa escola.

O momento alto foi o da revelação das escolas premiadas, no âmbito da componente de recolha de REEE do projecto Escola Electrão.

Nós ganhámos o 3º PRÉMIO na categoria de PRÉMIO PER CAPITA. Agradecemos a todos os que tornaram este resultado possível!

Profª Fernanda Garrido

EBI Forjães – Uma Escola Empreendedora, Amiga do Ambiente



Cruz Vermelha Portuguesa
Delegação das Marinhas

Uma parceria saudável!!!

Mais uma vez, o "Clube da Saúde" preocupou-se com a saúde da Comunidade Educativa! Desta vez, com o apoio da "Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação das Marinhas", promoveu a realização de rastreios à glicémia, tensão arterial, peso e índice de massa corporal durante a Acção: " EBI de Forjães – uma Escola Empreendedora, amiga do Ambiente".

E não foi tudo! Deu a conhecer aos visitantes o projecto " A pensar em Sida!" e distribuiu prospectos e panfletos sobre diversas patologias, nomeadamente, sobre os cuidados a ter com a Gripe A.

Durante a noite do dia 5, das 21 às 23 horas, realizaram-se 78 rastreios. Segundo a opinião dos técnicos especializados da Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação das Marinhas), os resultados foram muito animadores:

3 pessoas apresentavam hipertensão (tensão alta);
Não foi registado nenhum caso de hiperglicémia (excesso de açúcar no sangue)*.

* excluem as pessoas diabéticas



Observatório das Ciências

No Observatório das Ciências, os visitantes puderam contactar com alguns projectos de ciência que a escola tem dinamizado nos últimos anos.

"O Ciência a Brincar" envolve um conjunto de actividades experimentais a pensar no despertar da curiosidade e do interesse pela ciência dos mais novos.

"Os Jogos Matemáticos" tornam a Matemática atractiva e mostram a sua importância para o desenvolvimento das outras ciências.

"O Ciência Viva" pretende mesmo manter a ciência viva e mostrar o que os nossos olhos não conseguem ver sem ajuda...

"O Prémio Ciência na Escola" apostou na "tigela da sopa e na curva de arrefecimento". Estamos à espera... Vamos ver se é desta que ganhámos!...

Profª Fernanda Garrido

Boletim Nascente Escolar

Junho de 2009



Propriedade: Agrupamento de Escolas
Terras do Baixo Neiva
Sede: EBI Forjães, Rua da Pedreira, 207
4740-448 Forjães
Tel: 253 879 200
Fax: 253 872 526
E-Mail: info@eb23e-forjaes.rcts.pt

Direcção: Professor Manuel Ribeiro
Relação: Clube da Comunicação
Colaboração: Professor Basílio Torres (revisão de textos); Professora Anabela Freitas (Desporto Escolar)
Periodicidade: Mensal Ilustrações: Arquivo Nascente Escolar (Bárbara Ferreira)
Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjãense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.

Publicidade

AUTODETALHE

MANUTENÇÃO DE TODAS CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS CONSULTE-NOS

mecânica	manutenção geral	electricidade	instalação elétrica	ar condicionado	instalação, manutenção e reparação
chapa	banco de alinhamento	pneus	troca, alinhamento		
pintura	estudo de pintura	manutenção	reparação de avarias e colagens		

Rua dos Barretros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tm. 965 017 006

O TEAR

- TÊXTEIS LAR COELIMA E OUTRAS
- LINGERIE TRIUMPH, SLOGGI, SIMEL
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VÁRIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E UTILITÁRIAS
- LINHOS, LOUÇAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC

REPRESENTANTE DAS MARCAS TRIUMPH, SLOGGI, E COELIMA

RUA DE PINHEIRO Nº 103 - 3.º ANDAR - FORJÃES - Telefone: 253872699

Confeitaria **MARBELA** BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253981583 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Costa Torres

ALTA MIRA

Moda Jovem

Visite-nos

Qualidade invejável - Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

CASA PEREIRA
Tel - 253 87 17 19

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de árvores de fruto

Malhas Roselã

Lingerie:
Simel, Seimark, Evelyn
Agente Figfort
Interiores:
Collants e Pijamas, etc.

Lãs e linhas:
Bordar Anchor (DMC)
Arraiolos, Tricot e Crochet, etc.

Malhas:
Confeção p/ medida à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Roupas de Bebê:
Malha
Algodão
Acessórios

Material:
Aglhas, Linhagem de juta, quadrlé, etc.

Agente de Lavandaria
BONS PREÇOS VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef: 253877275 Fax: 253877375
e-mail: malhasrosela@hotmail.com

- Energia solar fotovoltaica
- Energia solar térmica
- Energia geotérmica
- Energia aerotérmica

Rua da Corujeira, n.º470, Forjães
4740-442 - Esposende
Tel. / Fax: 253 877 135
e-mail: saniluz@gmail.com

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

PADARIA SÁ

de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça, n.º 74
Lugar da Madorra
4740 Forjães

253 87 15 94

Instituto Português da Juventude

Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães

Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt//http.wwwsejuventude.pt

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU

ANUNCIE EM

O FORJANENSE

Notícias ACARF

O Dia Mundial da Criança

Como já devem saber, o Dia Mundial da Criança é uma data que marca o início do mês de Junho!

Na semana antecedente, planificámos as actividades deste dia memorável.

Estas actividades concretizaram-se com a impressão das nossas mãos numa tee-shirt, de modo a ficar personalizada e autêntica, para a usarmos num dia inteiramente dedicado a nós, elaborando antecipadamente desta forma a nossa prenda.

O largo de S. Roque foi o lugar escolhido para festejarmos.

Pelas 9h do dia 1 de Junho, dirigimo-nos para o local onde, ao longo da manhã, brincamos com jogos divertidos: legos, jogos de encaixe, jogos com bolas, entre outros. O contacto com a natureza foi óptimo! Que dia divertido que nós passámos!

O almoço foi um agradável «piquenique», com tudo

aquilo de que gostamos e a que temos direito!

Ao longo da tarde, a par das nossas brincadeiras, realizámos pinturas faciais e brincámos com balões de diversas formas: espadas, cães, corações e flores!

Desde jogos na maninha, ao almoço do género «pique-nique», tivemos ainda direito a pinturas faciais e a balões, que tinham várias formas: espadas, cães, corações e flores!

Um dos momentos altos deste dia foi quando cada um de nós largou o seu balão e, todos unidos, voámos bem alto! O céu parecia uma tela com imensas cores, tão bonito e imenso!

Regressamos à ACARF ao final da tarde, onde cantámos os parabéns a todas as crianças e comemos bolo delicioso!

Ainda integrados nas comemorações do dia mundial da criança, no dia 5 de Junho, as crianças da sala dos 3/4



anos participaram nas actividades promovidas pela Câmara Municipal de Esposende. Destas actividades, destacamos diversos jogos no exterior, danças e músicas infantis e insufláveis.

A tarde terminou com um lanche recheado com sabor a gelado.

Viagem ao Fundo do Mar

No dia 3 de Junho, as crianças da sala dos 2 e 3 anos de idade da ACARF tiveram oportunidade de realizar uma «Viagem ao Fundo do Mar», na Escola Secundária Pluricurricular de Santa Maria Maior.

Uma vez chegados à escola, dirigimo-nos para uma sala decorada com motivos relacionados com o meio aquático, na qual as futuras Técnicas de Apoio à Infância nos aguardavam com as suas surpresas.

As crianças ficaram muito motivadas e interessadas e foi precisamente desta forma que observamos um teatro de sombras sobre «A Gotinha de Água» e a «Menina do Mar»!

Foi uma actividade muito envolvente e todos ficamos maravilhados! As músicas, as vozes e as imagens remeteram-nos para o mundo imaginário e despertaram-nos sensações como a alegria, o bem-estar, a curiosidade, entre outras.

E através destas histórias ficamos a conhecer outros lugares, formas de pensar, agir e sentir, sempre com o intuito de alargar o universo dos conhecimentos da criança.

Assim, despertando nas crianças o gosto pelas histórias, criamos as bases para a leitura e a escrita e contribuimos para uma aprendizagem de sucesso!

A ACARF propõe, para este Verão, duas actividades de prazer e de convívio. O Workshop de iniciação à fotografia digital realiza-se dia 11 de Julho. No dia seguinte, os

participantes efectuarão uma caminhada, para «exercitar» as máquinas. Quanto ao ténis, entre 19 e 31 de Julho, destina-se aos grupos Sub-14, Masculinos e Femininos.



Nacional de tiro

Foi no pavilhão da ACARF, no passado dia 13 de Junho, que alguns forjanenses tiveram o seu baptismo de fogo.

O 2º torneio de tiro de ar comprimido, carabina articulada, da ACARF reuniu na tarde de Sábado cerca de duas dezenas de atiradores oriundos de toda a região.

Esta prova serviu para um último teste antes do Campeonato Nacional, que se realizou em Portalegre, no fim de semana de 20 e 21 de Junho. «Nunca pensei que o alvo ficasse um ponto minúsculo olhando pelo ponto de mira da arma! E estava apenas a 10 metros!» foi uma das frases ouvidas.

Manuel Alves da Ass. Desp. Cultural de Anha acabou por vencer a prova com 272 pontos (em 300 possíveis), levando a melhor sobre o seu colega de equipa José Lima, que se ficou a apenas 2 pontos. O último lugar do pódio foi para José Luís, também da ADC de Anha, que acabou por vencer colectivamente com 803 pontos.

O Gr. Desp. dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo ficou em 2º lugar, 708 pontos. AACARF com 573 ficou-se pelo 3º lugar.

Na luta pelo melhor atleta de Forjães, Luís Ribeiro (194) levou a melhor sobre Carlos Lages (192).

Uma palavra de agradecimento a José Carlos Pereira e à Fundação Inatel pelo apoio e colaboração.

Caminhada ao domingo

No próximo dia 28 de Junho, decorrerá uma nova caminhada organizada pela ACARF. Desta vez, rumo-se ao monte de S. Lourenço, com vestígios das culturas

castreja, romana e medieval. E uma vista a perder-se pelo mar. A saída está marcada para as 7h, da sede da ACARF.

Intercâmbio juvenil

A ACARF participou num intercâmbio Multilateral juvenil realizado em Santiago de Compostela - Espanha.

A actividade decorreu durante o dia 8 e 15 de Junho e teve como participantes jovens de várias nacionalidades.

Portugal fez-se representar por 6 jovens Bruno Lima, Roger Araújo, Luis Torres, Carla Matos, Ines Bernardino e Maria Frago.

Este tipo de actividade pertence ao programa «Juventude em Acção» e tem como missão a interculturalidade e a troca de experiências entre os jovens. Neste projecto, destaque-se a importância da temática da Youth & Equal (junventude e igualdade), sendo a rampa de lançamento para todo o projecto, que teve um programa de diversas actividades e reuniões de trabalho, onde os jovens participantes puderam trocar as suas experiências, debater a temática e comparar as diferenças culturais existentes nos seus países.

A título pessoal, penso que a cidade de Compostela é um lugar de eleição quer pela sua história quer pelo seu património arquitectónico, o que tornou ainda mais inesquecível o intercâmbio para todos os participantes.

Inês Bernardino, que pela primeira vez participou neste tipo de actividades, declarou:

«Como primeira experiência, tenho a dizer que foi algo que me marcou imenso. As pessoas eram muito sociáveis e bastante simpáticas.

A cidade é muito movimentada, e as pessoas muito simpáticas. Visitámos monumentos e coisas fantásticas e cativantes.

Confesso também que o mais difícil foi a despedida, custou imenso.

Não encaro isto como uma despedida de verdade, mas como um 'até já'.

Foi bastante bom, o que contribuiu para o nível de cultura de todos.»

Bruno Lima

Idosos na Malafaia

Os idosos da ACARF passaram o dia 3 de Junho na Quinta da Malafaia. Saíram por volta das 10h20 e chegaram às 10h30 de entrada para o recinto da Quinta, começando de imediato com a agitação das marchas populares. Os «nossos» foram os primeiros e apresentaram a sua marcha com uma canção à mistura, intitulada «o repente» com versos originais, seguindo-se outras instituições e freguesias.

Por volta das 13h00, já todos sentadinhos, começaram a servir as tão ansiosas sardinhas assadas com broa e um copinho de branco ou tinto para empurrar. Havia também sumo e água, para aqueles que o não podiam provar. De seguida, veio um arrozinho malandro com costela na brasa e frango no churrasco, de sobremesa foi um docinho branco, tradição que não podia faltar e ainda

uma banana.

A tarde foi muito animada, com a apresentação das restantes marchas, que ainda não tinham actuado. Tiveram a oportunidade de ver e ouvir um rancho folclórico e um conjunto, que tocaram e cantaram a um ritmo muito popular, o qual convidou muitos idosos a um pezinho de dança.

No final da tarde, e com o presidente da câmara como companhia, foi servido o caldo verde, rojões, pataniscas, panados, tremoços e azeitonas, com música a acompanhar e muita gente a dançar. Os idosos passaram um dia em grande, porque, para além da diversão, também tiveram a oportunidade de encontrar velhas amizades e pôr a conversa em dia.

Por volta das 17h30, regressaram a casa satisfeitos e com a esperança de para o ano lá voltar.

Visite esposendeonline.com

O FORJANENSE

o melhor jornal de Esposende

Desporto ■ Notícias FSC

Comentário

Depois de consumada a descida de divisão da equipa sénior, o Forjães Sport Clube (FSC) vive agora mais um período eleitoral. Arlindo Tomás anunciou a sua intenção de recandidatura, e penso que terá já montada a estrutura desportiva para a próxima época. Contudo, é agora a ocasião daqueles que se sentem disponíveis para servir o clube, dos revoltados com a situação desportiva, dos que criticam de forma anónima e cobarde, dos

que se acham mais competentes que os outros, dos que... pensam ser salvadores da pátria, avancem para o processo eleitoral com uma lista alternativa. Isso sim, iria engrandecer o FSC.

Para a direcção, que agora terminou o seu mandato, envio a minha solidariedade num momento triste no plano desportivo, porque sei que, dentro das suas competências, fizeram tudo o que estava ao seu alcance para evitar esta situação; o trabalho

saiu-lhes do corpo e disso não me esqueço. Ou será que só são bons os que querem apregoar os louros conquistados a todo o custo?

Deixo também aqui a minha crítica, assumida, sobre o assunto em que o meu amigo, Arlindo Tomás, falhou, que é nada mais nada menos na forma como conduziu o processo de remodelação/construção do complexo desportivo. Parece-me inaceitável que as coisas estejam no mesmo ponto que há 18

(não são oito, são dezoito) meses atrás. Aqui sim, o falhanço e algumas posições assumidas não são legítimos e prejudicam quase irremediavelmente o Clube. Mas, como sou daqueles que acreditam sempre nas pessoas, sei que ele, Arlindo Tomás, tudo fará para emendar a mão e impulsionar de uma vez por todas um projecto que os verdadeiros forjanenses querem para a nossa terra e para o nosso FSC.

Fernando Neiva

«Estamos a ficar para trás»

Luís Pedro, que foi o primeiro dos três técnicos da equipa sénior do FSC, na época fíndia, pensa que está na altura de todos os forjanenses se unirem em torno do clube.

No ano passado por esta altura estavas prestes a ser convidado para orientar a equipa sénior do Forjães Sport Clube.

Quais foram as dificuldades que sentiste na construção do plantel?

Muitas. Não conseguimos manter os jogadores que nos interessavam. Os atletas que indiquei saíram. Os valores que tínhamos para oferecer não deram para convencer alguns jogadores que tínhamos como primeiras opções. Perdemos os três capitães da época anterior, eu, o Ricardo e o Morgado. Com todas estas contrariedades, não foi fácil construir um plantel de raiz, pois tivemos que contratar quase 20 jogadores, o que tornou complicada a tarefa.

Depois de realizados os primeiros Jogos não sentiste que a equipa era muito frágil para atingir os objectos propostos? Ventilou-se que a Direcção pretendia alterar o plantel, a ser verdade, o que te levou a prescindir dessa remodelação?

Sim. Os resultados comprovam-no. Mas não podemos esquecer

que estávamos a começar do zero. A construir um grupo, a implantar um método de treino e a procurar o melhor modelo táctico, isto leva o seu tempo. Nem os “grandes” do futebol o conseguem fazer, vejam o exemplo do Benfica.

Quanto à remodelação eu não prescindi. Disse apenas que estávamos a construir uma equipa e quem viesse tinha que fazer a diferença e ter experiência. Não mandava ninguém embora por mandar. Se os contratámos e errámos, tínhamos que assumir esses erros e cumprir com os nossos compromissos. Contactei alguns jogadores e apresentei esses nomes à direcção. O facto é que eles não apareceram. O apoio nunca foi muito, por parte de alguns elementos da direcção; o presidente, esse, esteve sempre ao meu lado. Nessa altura, senti que algo já não estava bem, o que me desiludiu, pois inicialmente tínhamos falado num projecto a dois anos e ao fim de dois meses já um trabalho sério estava a ser posto em causa.

O que falhou nesta tua primeira experiência como técnico principal de uma equipa sénior?

Eu continuo a acreditar no meu trabalho e na minha equipa técnica. Penso que falhou o planeamento por parte da direcção. Quando as coisas estavam mal, aí sim, surgiram as contratações pelos valores que não tínhamos no início da época. O

facto de não acreditarem no nosso trabalho, também contribui para o insucesso.

Sentes-te responsável por esta descida de divisão do Forjães Sport Clube?

Sinto que tenho a minha quota de responsabilidade. Como sempre o fiz, não fujo às minhas responsabilidades. Tenho os meus princípios e não abduco deles. Sempre defendi o meu grupo, por isso coloquei o meu lugar à disposição.

Gostarias de voltar a integrar os quadros técnicos do clube, ainda que fosse nos escalões jovens?

Estou ligado ao futebol há mais de vinte anos, quase todos no Forjães. Apesar da má experiência, tenho muito orgulho de ter sido treinador do clube. Costumo dizer que prefiro arrepender-me de uma coisa que fiz do que nunca a ter feito. Se surgir uma proposta de outro clube para treinar uma equipa sénior, estou disposto a analisá-la, porque “Santos da casa não fazem milagres”. Quanto a escalões de formação, talvez. Se for uma coisa

séria e bem planeada, estou sempre disponível para conversar.

O que seria para ti muito importante desenvolver/remodelar no Forjães Sport Clube no aspecto desportivo, desde a formação aos seniores?

Quase tudo, para não dizer tudo. Está mais do que na altura de tratar esta grandiosa instituição de uma forma séria e dar a cara.

Está na hora de aproveitar as oportunidades. Pensar em remodelar o Estádio ou partir mesmo para a construção de um complexo. Criar um projecto sério, consistente, com objectivos bem definidos a curto, médio e longo prazo. Desenvolver uma escola que é o futuro do futebol. Nos tempos que correm, com tanta oferta desportiva no mercado, tem que se oferecer mais do que futebol.

Está na hora de meter mãos à obra. Já estamos a ficar para trás.

Faço um apelo a todos os Forjanenses que já na próxima Assembleia Geral apareçam e ajudem o FSC a voltar aos tempos áureos.

Fernando Neiva

Resultados

Juniiores – 2ª Div. AFB

A equipa de Juniores do Forjães terminou a sua participação campeonato da 2ª distrital, série A, na 11ª posição, com 22 pontos. Os jovens forjanenses venceram 6 jogos, empataram 4 e perderam 16, tendo marcado 30 golos e sofrido 61. Foi a participação possível, pois o plantel era curto. Ainda assim, Fernando Pires convocou alguns jovens desta equipa para os últimos jogos dos seniores, tendo mesmo utilizado João Rafael nos últimos minutos de uma dessas partidas.

Juvenis – 2ª Div. AFB

Os juvenis terminaram a sua participação no último lugar da série A do campeonato distrital da 2ª divisão. Os jovens forjanenses apenas somaram 9 pontos em 26 jogos, tendo marcado 23 golos e sofrido 106. Foi uma fraca participação, mas a tenra idade da maioria dos atletas (ainda iniciados) não permitiu fazer melhor.

Campeonato Concelhio de Futebol Infantil

Terminou mais edição do campeonato concelhio de futebol jovem, organizado pela Câmara Municipal, que contou 12 participantes. O Forjães fez-se representar com três equipas, infantis, escolas e pré-escolas. Os mais novos tiveram uma participação brilhante, tendo dado muito luta ao Marinhas na série B.

XXI Campeonato de Veteranos do Alto Minho

O S.C. Vianense venceu a XXI edição do Torneio de Veteranos do Alto Minho, com 74 pontos. O Forjães ficou na quarta posição com 50 pontos em igualdade pontual com a equipa do Cerveira. Foi portanto uma participação muito positiva da secção de veteranos, ao nível de resultados desportivos. A nível da disciplina, a equipa do Correlhã foi exemplar, ao vencer aquele que porventura é o troféu mais importante deste campeonato de Veteranos. Curiosamente, a equipa do Vianense foi a mais indisciplinada entre todos os participantes, sendo que neste capítulo o Forjães também não se portou muito bem, ficando na zona dos mais indisciplinados. Segundo os responsáveis por esta secção, este será um aspecto a rever em futuras participações.

(26ª) Forjães 1 – Cerveira 2
(27ª) Artur Rego 4 – Forjães 3
(28ª) Forjães 2 – Cardielos 0
(29ª) Correlhã 5 – Forjães 1
(30ª) Forjães 3 – Deocriste 1

Eleições no Forjães Sport Clube

O Forjães Sport Clube vai realizar, no próximo dia 4 de Julho, pelas 21,30h, a eleição dos seus órgãos sociais, para a época 2009/2010. O prazo para apresentação de listas termina no dia 28 de Junho. A reunião da sua assembleia-geral e o acto eleitoral terão lugar no Centro Cultural de Forjães.

O Fintas na Taça Fair Play

Nos passados dias 5 e 6 de Junho foi feito o encerramento dos campeonatos concelhios de Futebol Infantil, com a disputa da Taça Fair Play. Esta competição teve lugar no Estádio Padre Sá Pereira – Esposende e registou ao longo dos dois dias uma boa participação de público.

A equipa B do Fintas, constituída por alguns jovens forjanenses e por outros da vizinhança, teve uma participação muito positiva nesta competição, mostrando ser uma equipa constituída por

jovens com muito jeito para a prática do futebol. Os jovens atletas do Fintas evidenciaram uma alegria contagiante pelo jogo, revelando personalidade e carácter desportivo e, acima de tudo, viveram mais dois dias felizes na sua infância, praticando o seu desporto preferido, o mais importante nestas idades. No jogo da final, perderam com o Esposende por 3-1. Os rapazes da foz do Cávado foram os «papa títulos» desta competição realizada no seu estádio.

Opinião



Luís Coutinho

Mário Magnífico, uaité fai

O Mário foi sempre assim — um espectáculo! Andava eu na 2ª classe e as aulas de tarde coincidiam com as do Zézinho, do Luís, do Carlos Eugénio e toda aquela malta de 58, que estava na 4ª classe; na sala, dizem que o Mário ficava ainda mais pequeno quando tinha que «ir ao quadro»; preferia ter de «engolir óleo de fígado de bacalhau» todos os dias; mas no recreio transformava-se; agigantava-se, não parava um segundo, armava a confusão e geria-a com mestria; dominava todas as atenções; atrevia-se até a entrar na área das raparigas, onde gerava o pânico; jogo ou brincadeira em que participasse, nunca chegava ao fim; organizava competições de natação no tanque, sessões de boxe junto à cabine; arrematações de objectos dos outros, debaixo das escadas; a maior parte das vezes, a hora de recreio terminava com ele aos ombros, feito andor, connosco a gritar o seu nome; foi com essa imprevisibilidade e alegria diárias, sem ponta de malícia ou de

maldade, mas apenas puro gozo e rebeldia, que o Mário começou, logo aí, a fazer-nos mais felizes.

Na adolescência foi igual, dividido naquele pequeno e frágil corpo, que vestia duas personagens bem distintas; de dia adorava dizer que frequentava as maiores «universidades» locais — o Rosas, a Ceral, o Dourado; mas depois das cinco, ao toque da sirene, o espectáculo estava de volta: fazia incursões no circo (ao andar de bicicleta, sentado de costas no guiador), no ilusionismo (escondia o cigarro debaixo da língua) e

*Levou um mistério,
o significado exacto
da palavra “uaité fai”,
que nunca ninguém
descobrirá*

passou a falar espanhol a maior parte do tempo.

Passou a homem e o emprego familiar, como aquele que o Zé, o Carlos e o Luís lhe proporcionaram durante cerca de 30 anos, permitiu-lhe continuar a viver essa dupla vida que ele já não conseguia deter: profissional humilde, simpático e

dedicado e excelente companhia, durante as horas de expediente; a seguir, fazia do resto do dia um enorme palco, um espectáculo; a mesma vocação da adolescência, mas agora também hipnotizador, cinturão negro em karaté, «o maior engatador de gajas» das redondezas e, sobretudo, expert a falar «estrangeiro», a língua que ele próprio inventou e que só ele percebia; foi nessa altura que nasceu o famoso e inigualável «Mário Magnífico, uaité fai» — definitiva imagem de marca; uma espécie de segunda pele, segundo BI, passaporte sem fronteiras, sem destino, sem limites.

Era vê-lo enfrentar os mais espadaúdos porteiros das discotecas, que lhe impediam a entrada e desafiá-los: «vou ali ao carro buscar o ‘ferro’ e arreberto já com isto tudo!», enquanto rangia os dentes, fazia aquecimento aos braços, bufava e soltava gritos próprios das artes marciais, pronto a desferir um golpe fatal, no ar, «em seco», nunca em ninguém em concreto; era mesmo assim, «entrava a matar», mas só assustava quem não o conhecia, porque aos poucos, deliberadamente, baixava a facha da provocação e ia dando lugar à galhofa pura e dura, para terminar num voluntário, pueril e

A título excepcional, o artigo do Luís Coutinho ultrapassa em tamanho aquilo que está estabelecido pela direcção do jornal. Justifica-se pelo facto de o Mário ser uma figura tão querida e singular, bem como por a crónica ter sido pedida numa fase anterior a esta decisão.

divertido exercício de auto-ridicularização, no qual era exímio e que, em meu entender, é característica exclusiva das pessoas de bom carácter e inteligentes.

Se lhe perguntassem pelo significado de «uaité fai», umas vezes podia querer dizer «ó vai-me à venda», outras «sardinhas com colorau», outras ainda «desvia-te, senão atropelo-te»; não havia uma tradução exacta, como seria de esperar da sua «língua», que, por ser uma nova, estava em constante mutação.

Uma vez, na festa de Alvarães, resolveu fazer de «mudo»; quem o acompanhou jura que, nessa noite, ele foi perfeito, tamanha que foi a confusão que por lá armou: na barraca dos matraquilhos, porque não entendia as regras do jogo; na «pista», porque circulava em sentido contrário; na «tasca», porque devolvia tudo o que lhe traziam; na barraca das faturas, por causa da intoxicação que simulou; no «copinho», por causa dos trocos...; dizem que «virou a festa do avesso»!

Muito mais do que rir, o Mário fazia-me sorrir, que é bem diferente; e, sobretudo, fazia-me feliz; agora faz-me falta; jamais esquecerei as vezes em que passava por mim e me perguntava: «quando é que me

prendes?»; como se houvesse no mundo algemas e grades suficientes para tal! Faz falta a toda a gente: ao Nuno que me ligou pesados, ao Zé António que acha que perdeu um «irmão», ao Zézinho que me disse que Forjães ficou mais «pobre»... faz falta a toda aquela gente, que encheu a igreja, àqueles que o voltaram a levar em ombros, pela última vez, como se o recreio tivesse terminado.

Um dia, no café, alguém teve a infeliz ideia de me insinuar que o Mário conduzia sem carta; respondi-lhe que não sabia se tal era verdade, porque nunca o tinha visto a conduzir e muito menos o tinha fiscalizado; mas hoje, estou quase em acreditar que ele era mesmo capaz de ter habilitação legal para conduzir, não apenas viaturas ligeiras ou pesadas, mas aviões ou até naves inter-galácticas, tal foi a velocidade vertiginosa com que, nessa tarde de 26 de Março, voou com destino ao Céu!

Consigo levar um mistério, o significado exacto da palavra «uaité fai», que nunca ninguém descobrirá; ficou a saudade, a memória, diria mesmo, a lenda do Mário Magnífico — o mais simples e o mais livre dos meus amigos; o «rei» do recreio da escola, o eterno menino que fazia da vida «gato sapato».



Luis Baeta

Para mais tarde recordar...

Ainda está vivo nas nossas memórias este slogan publicitário, que faz referência a uma realidade cada vez mais desaparecida no mundo das novas tecnologias: a fotografia em suporte real.

Na era digital, que se vai impondo afincadamente na vida das gerações actuais, devemos interrogar-nos sobre a forma como estamos, ou não, a preservar os momentos mais importantes da nossa vida actual para memória futura. Ou seja, o que guardamos, em suportes reais, do nosso presente, para utilizarmos no futuro?

Ainda há poucos anos utilizávamos, para quase tudo, a

fotografia em papel. E eram longas as tardes de Domingo em que as famílias se sentavam em roda na sala de estar a contemplar as maravilhas do seu passado, a sentir reforçados os seus laços de união ao compreender um passado que lhes era comum. Os pequenos ficavam maravilhados quando viam os seus pais tão novos e quando eram ainda bebés. Compreendiam assim, de forma tão bela, como se constrói uma família, que há um passado e um presente e que o futuro se constrói sobre eles.

No futuro, interrogo-me sobre a possibilidade de isto acontecer. Porque guardamos tudo em suportes digitais que facilmente desaparecem. Além disso, é hoje muito fácil fazer uma foto, em qualquer lugar e momento: desde as máquinas fotográficas aos telemóveis, todos temos oportuni-

dade de fotografar. No entanto, com tão vastas possibilidades já não se tiram fotografias nos momentos verdadeiramente importantes. Fotografa-se «a torto e a direito», por tudo e por nada, e até sem pensar no direito que a pessoa fotogra-

*Na era do betão,
o Homem parece incapaz
de construir obras eternas,
que perdurem na História*

fada tem de recusar ser objecto das câmaras e dos olhares alheios.

Quando as fotos eram exclusivamente de papel, tiradas apenas por profissionais, quando eram pagas e não eram manipuladas, tinham verdadeiramente mais valor:

eram poucas mas as necessárias, eram únicas e estimadas, representavam momentos passados de verdadeiro valor, eram capazes de alterar rumos e de mover vontades.

O mesmo se pode dizer em relação às cartas, escritas em papel e com esferográfica. Cartas de amor, de amizade, de saudade. Nelas, tudo estava escrito, mesmo que em poucas palavras. Quem as lia não queria mais nada, era levado a meditar dias e dias nas palavras escritas. O que lá estava eram palavras preciosas.

Hoje, escrevem-se «mensagens» que pouco ou nada dizem, com palavras incompletas ou mal escritas, em autêntico desrespeito para quem as recebe. Palavras que se dizem ser de amor ou de profunda amizade, que até parecem ter valor mas que, na verdade, não o têm. Porque logo de seguida se

apagam para sempre, não só dos telemóveis e das caixas de correio electrónico como também das nossas memórias.

Não quero parecer retrógrado nem reprovo todos estes avanços tecnológicos. O que julgo que é de lamentar é a perda de valores essenciais que hoje parecem condenados a desaparecer. O que irão os filhos desta geração saber dos seus antepassados?

Hoje, na era do betão, o Homem parece incapaz de construir obras eternas, que perdurem na História, que se tornem aquilo a que chamamos de maravilhas. Mas que, pelo menos, preserve a sua própria história. Que faça tudo para que um dia tenha a possibilidade de recordar porque, como diz a máxima, *recordar é viver*.

Viver ■ Culinária ■ Pasatempos

É bom ter saúde

Rita Braga
Farmacêutica

O ferro é essencial à vida. Faz parte da composição da hemoglobina, que permite aos glóbulos vermelhos transportar oxigénio através do sangue e distribuí-lo para todos os tecidos.

A deficiência em ferro, pode ocorrer em ambos os sexos e em todas as idades, sendo as mulheres mais afectadas devido a grandes perdas de sangue durante o período menstrual ou durante a gravidez onde a futura mãe tem de fornecer uma grande quantidade de ferro ao feto. Esta deficiência traduz-se em palidez, fraqueza, unhas em forma de colher e alterações cognitivas. O excesso de ferro também pode ser prejudicial ao organismo provocando vômitos, lesões intestinais e diarreia. Existem alimentos ricos em ferro tanto de origem animal

como vegetal. Podemos encontrar este metal na carne vermelha, principalmente fígado; aves; peixes; mariscos crus; agriões; espinafres; salsa; leguminosas (feijão, favas, lentilhas, ervilhas, grão de bico), nozes; amêndoas; entre outros. Além disso, existem alimentos que apesar de não serem ricos em ferro ajudam na sua absorção como a laranja o limão, brócolos, couve-de-bruxelas ou couve-flor. Pelo contrário, outros diminuem-na (chá, café, chocolate). O ferro de origem animal é melhor absorvido do que o vegetal, por isso, os vegetarianos devem ter mais cuidado.

As necessidades não são para ser colmatadas mas antes prevenidas. Podemos tentar manter este metal tão importante para o nosso organismo de uma forma sadia.

Sabores de cozinha

A foto da matança do porco destaca-se da parede forrada a xisto. Não podia ser outra a decoração desta casa, especializada no leitão. Noémia Dias e o marido, João José Dias, dizem-se agradados com o acolhimento dos forjanenses. Qual é o segredo? Particularmente o molho e a lenha, naturalmente. Mas os comensais podem pedir outras ementas, como o sargo assado no forno.



Robalo no sal

Robalo fresco (1kg)
Sal grosso q.b.
4 batatas (torneadas)
4 cenouras (torneadas)
Brócolos
Couve-flor
Salsa q.b.

Faz-se um pequeno golpe na barriga do peixe para o limpar. Não se escama. Espalha-se no fundo do tabuleiro sal grosso que fique 3cm de espessura. Coloca-se o peixe sobre essa camada de sal, cobrindo-o e aconchegando-o depois inteiramente com sal.

Vai ao forno a cozer (220°C) cerca de 30min.

Cozem-se os legumes ao vapor, a salsa pica-se para pôr na batata. No momento de servir parte-se o sal com um maço de madeira. A pele sai inteira com a ajuda de uma espátula. Bom apetite.

Publicidade



Pratos característicos

- Leitão em fornos a lenha
- Bacalhau à casa



Aberto todos os dias excepto à 4ª e à 3ª após o almoço

Multibanco

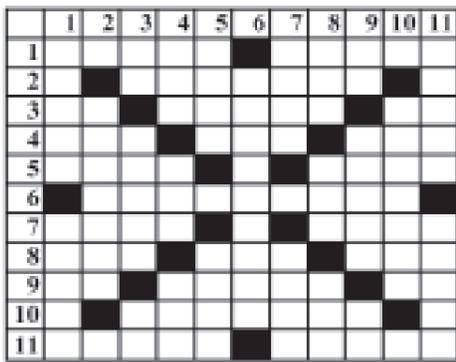
Av. Marcelino Queirós,
130/140 Estrada E
loja 14
4740-438 Forjães
Tel.: 253 876 074/
965 166 956



Palavras Cruzadas

Horizontais

1º fenda; medo = 2º marmanjo = 3º antes de Cristo; cordame de navio de vela; comunidade europeia = 4º museu de arte moderna; altar pagão; doença = 5º "amiga" em francês; onça parda = 6º farmacêutico = 7º cabeça; líquido volátil e inflamável = 8º período de doze meses; sinal afirmativo; vazio = 9º naquele lugar; completo; latido = 10º país europeu = 11º poema dramático, posto em música; corpo celeste



Verticais

1º unidade de peso que equivale a um centímetro cúbico de água; pedra falsa = 2º mudança rápida das velas = 3º preposição; parte do pão que fica dentro da côdea; pata = 4º semelhante; organização terrorista basca; partido = 5º bom aspecto; salva ou bandeja de metal = 6º cidade da Venezuela = 7º assunto; tratamento familiar dado a uma irmã = 8º pronome pessoal; vencimento diário de um soldado; lírio = 9º pedra do moinho; grande quantidade; antigo testamento = 10º embriaguez = 11º viela; furto

Manuel António Torres Jacques
Cavaillon, França

Ementas da casa

Maria Mota e Olímpia Pinheiro

As duas cozinheiras da ACARF continuam a tornar as refeições desejadas. Que o digam as meninas e os meninos que tiveram a alegria de passar momentos diferentes no Souto de S. Roque, no Dia Mundial da Criança. Foi uma satisfação vê-los regalar-se com os bolinhos de bacalhau, acompanhados com arroz e salada. Não era apenas fome. Mas também o mérito de Maria Mota e Olímpia Pinheiro.



Creme de Favas

1dl de azeite, 100g de fatias de bacon
1 Cebola, 3 Dentes de alho, 2 Batatas, 500g de favas descascadas, 1,2l de caldo de galinha, Sal, 1 Raminho de coentros
1dl de natas, Coentros para decorar

Aqueça o azeite e core as fatias de bacon, até ficarem estaladiças. Retire-as e Reserve. Na mesma gordura, refogue a cebola e os alhos picados. Adicione as batatas descascadas e cortadas aos pedaços e as favas. Envolve no refogado e regue com o caldo de galinha quente. Tempere com sal e deixe cozer, durante 30 minutos. Decorado o tempo, retire algumas favas e juntos os coentros picados à sopa. Friture-a, até obter um creme e envolva as natas. Por fim acrescente as favas que reservou, sem a pele e o bacon frito. Sirva decorado com coentros.

Medalhões de Vitela com Favas

1,5dl de azeite, 1 Ramo de tomilho, 900g de medalhões de vitela, 4 Dentes de alho e 1 cebola, 1 Pimento vermelho, 2 Tomates maduros, 3dl de caldo de carne, 500g de favas, Sal e pimenta, Cominhos, 1 Ramo de Coentros

Aqueça 0,5dl do azeite e junte tomilho. Em seguida core os medalhões até ganharem uma crosta em volta. Deixe cozinhar por mais alguns minutos, juntando o alho inteiro. Retire e reserve. Refogue a cebola picada no restante azeite e acrescente o pimento e o tomate picados. Em seguida, refogue até amaciar e regue com o caldo de carne quente. Incorpore as favas e tempere com sal, pimenta e cominhos. Deixe cozinhar lentamente durante cerca de 25 minutos. Adicione os coentros e sirva separadamente a acompanhar os medalhões.

Av. Marcelino Queirós, 130/140 Estrada E - loja 14 - 4740-438 Forjães - Esposende

Av. de S. Romão, 10 - 4935 Neiva - Viana do Castelo



Tel.: 253 876 074/TLM.: 965 166 956



Tel. 258 871 466 - Fax: 258 371 420

Mareantes e embarcações

Um museu, que funde as memórias do mar e do rio Cávado, nasce agora em Esposende para preservar um património único já quase esquecido. *Texto de Mário Robalo e Fotos de Luís Pedro Ribeiro*

Elsa Teixeira retira paciente-mente as diversas camadas de tinta que cobrem a bússola, de forma a conseguir que se torne visível o material original, o latão. Aquela peça, que pertenceu a uma traineira de meados de século XX, integrará o espólio do Centro Marítimo de Esposende (CME), que será inaugurado no dia 19 de Agosto.

Destinado a divulgar os testemunhos materiais da memória marítima do concelho, o CME ficará instalado na estação salva-vidas do Instituto de Socorros a Náufragos, situado no centro de Esposende, junto margem direita do Cávado. A iniciativa deste núcleo museológico deve-se ao Forum Esposende, que este ano celebra o 20º aniversário.

«A inauguração do CME é a melhor prenda que o Forum Esposende pode receber», diz visivelmente satisfeito Fernando Ferreira, presidente da instituição. Desde Junho de 2006, altura em que assinou com o Ministério da Defesa um protocolo de cedência de parte da estação salva-vidas, que espera por este momento. O edifício fundado no dia 30 de Dezembro de 1906, com o patrocínio da rainha D. Amélia, vai retomar a assistência para que foi destinado, acolhendo também um acervo representativo da construção e reparação naval, actividade anterior à carta de

privilégio que, em Agosto de 1572, D. Sebastião concedeu aos mestres construtores. Estes só abandonaram os estaleiros em meados do século passado.

Ao todo, integrarão a colecção do CME mais de meio milhar de objectos, entre mapas de navegação, diários de bordo, ex-votos de mareantes, miniaturas de embarcações, projectos de construção de navios, além de alguns dos respectivos artefactos e instrumentos. Da memória das gentes do rio e do mar, o futuro museu possui uma excepcional reserva documental: reproduções dos livros de registos da capitania, entre 1893 e 1950. São mais de três mil, nas quais se encontram fotografias incluindo mulheres em desempenhos profissionais, como enfermeiras, serviçais e mesmo pescadoras. «A história de todas estas pessoas e das suas relações profissionais e familiares vai demorar ainda a reconstituir», diz Elsa Teixeira que, desde Novembro

passado, se tem dedicado a compreender todo o espólio do CME, como os diários de bordo do século XIX ou as cartas de navegação do século XVIII. Hoje, encontramos a absorvida na recuperação de uma bússola. Pelas mãos desta técnica de conservação e restauro já passaram duas dezenas de peças. «Agora vai ser necessário continuar a investigação, não apenas documental, mas também histórica», anota a investigadora, actualmente a efectuar na Universidade Católica um mestrado sobre ex-votos marítimos que, além de compreender o espaço geográfico do concelho de Esposende, inclui Viana do Castelo e Póvoa de Varzim.

Instrumentos de navegação, arte sacra de devoção marítima, cartografia, pinturas e retratos com temas do mar, além de peças marítimas esculpidas por canteiros locais, figuram entre o imenso património que irá integrar o percurso museológico do CME. Todo este espólio, como sublinha Fernando Ferreira, possibilita ter já programadas exposições de temáticas diversas — a emigração para o Brasil, relacionada com marinheiros, pilotos e capitães, ou ainda instrumentos das actividades ligadas ao sargaço e ao pilado, em Fão, em Apúlia e Fonte Boa.



GALIMONTA
Casas de Madeira

A NATUREZA ACOMPANHA-O...

Contactos: 982 145 919 / 912 588 556 / 961365 531

E-mail: geral@galimonta.com

www.galimonta.com

AGROZENDE
FABRICAÇÃO DE ESTUFAS E REGAS, LDA

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.

Como empresa em expansão prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de regas, armazéns de apoio e Garden Center.

Poderá aceder à nossa empresa através de:

Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Mail: agrozende@vizzavi.pt

Rua da Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende